



PROVA OBJETIVA (1.ª FASE)  
Primeira Etapa

## ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira inicialmente se os seus dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua folha de respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém **vinte e oito questões**, correspondentes à **primeira etapa** da prova objetiva, corretamente ordenadas de **1 a 28**. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:  
*Trabalhe no que você é forte que o resto se fortalece.*  
Conforme previsto em edital, o descumprimento dessa instrução implicará a anulação da sua prova e a sua eliminação do concurso.
- 3 Você encontrará dois tipos de questões objetivas: múltipla escolha e CERTO ou ERRADO. Nas questões do tipo múltipla escolha, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando. Nas questões do tipo CERTO ou ERRADO, compostas de quatro itens cada uma, marque, para cada item, o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO.
- 4 Recomenda-se que a marcação não seja feita ao acaso: em cada questão do tipo múltipla escolha e em cada item de questão do tipo CERTO ou ERRADO, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize borracha, lápis, lapiseira (grafite) e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 6 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 7 A duração da primeira etapa da prova objetiva é de **duas horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término desta etapa da prova.
- 9 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de sua prova.

### OBSERVAÇÕES

- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA ETAPA

### QUESTÃO 1

1 A Constituição da República tem um buraco.

É possível que tenha muitos, mas sou pouco exigente e satisfaço-me com referir-me a um só.

4 Possuímos, segundo dizem os entendidos, três poderes — o Executivo, que é o dono da casa, o Legislativo e o Judiciário, domésticos, moços de recados, gente assalariada para o patrão fazer figura e deitar empáfia diante das visitas. Resta ainda um quarto poder, coisa vaga, imponderável, mas que é tacitamente considerado o sumário dos outros três.

É aí que o carro topa. Há no Brasil um funcionário de atribuições indeterminadas, mas ilimitadas.

7 Aí está o rombo na Constituição, rombo a ser preenchido quando ela for revista, metendo-se nele a figura interessante do chefe político, que é a única força de verdade. O resto é lorota.

10 Em escala descendente, a começar no Catete, onde pontifica o chefe açu, e a terminar no último lugarejo do sertão, com um caudilho, mirim, isto é um país a regurgitar de mandões de todos os matizes e feitios.

Está aqui um deputado que é um poço de manha, papagueador quando parola com o eleitorado, mudo na Câmara, gênero peru; ali está um presidente de estado que outra coisa não tem feito senão apregoar pelas trombetas oficiais as maravilhas que ninguém  
13 vê, mas que ele teve o notável intuito de realizar; temos acolá um advogado ventoinha, equilibrista emérito, camaleão legítimo; vem depois o comerciante voraz, enriquecido com os favores clandestinos, negociatas escusas e contrabandos; mais distante, avulta a majestade rotunda do industrial insatisfeito, empanturrado pelas propinas que a guerra lhe meteu no bucho.

16 Todos eles são mais ou menos chefes. Não se sabe bem de quê, mas certo é que o são. Graúdos, risonhos, nutridos, polidos, escovados, envernizados, lá estão inchando, inchando. São os grossos batráquios da lagoa republicana. (...)

Parece-me claro que uma pergunta aqui se impõe: para que tanta gente de palha a ocupar cargos em penca, a roer sinecuras  
19 nesta confederação cinematográfica, em que o poder é a coisa mais centralizada deste mundo, se, desde o tempo dos capitães-mores, um homem só pode administrar, legislar e julgar a contento das populações sertanejas? (...)

Peguemos o chefe político, agitemo-lo no ar e berremos o estribilho com que a imprensa, há tempos, nos anda a amolar —  
22 A Constituição da República precisa de uma revisão.

Graciliano Ramos. *Linhas Tortas* [artigo de março de 1915]. In: *Linhas Tortas*. Rio de Janeiro: Record, 1976, 4.ª edição, p. 9-10 (com adaptações).

Com relação às ideias desenvolvidas no texto anteriormente apresentado — de Graciliano Ramos —, assinale a opção correta.

- Ⓐ Segundo o autor do texto, o “industrial insatisfeito” (ℓ.15) é vítima de um sistema político com vícios, no qual muitas autoridades sem vocação para administrar eficientemente o país mandam ao mesmo tempo.
- Ⓑ O escritor declara-se “pouco exigente” (ℓ.2) e, desse modo, estaria pronto para aceitar qualquer Constituição, desde que estivessem garantidos direitos aos funcionários governamentais mais humildes e à “confederação cinematográfica” (ℓ.19) que pretende fundar.
- Ⓒ O autor do texto indica que o “quarto poder” é constituído pela figura indeterminada do “chefe político” (ℓ.8 e 21), que é um tipo mandão e presente em diversos segmentos da sociedade, como, por exemplo, o dos advogados e o dos comerciantes.
- Ⓓ Graciliano Ramos comenta que o Poder Judiciário apresenta problemas de natureza constitucional ainda mais sérios do que o Poder Executivo e o Poder Legislativo, uma vez que o Poder Judiciário mantém vínculo forte com o “quarto poder” (ℓ. 4-5).
- Ⓔ O articulista vale-se de uma “escala descendente” (ℓ.9), para mostrar que há funcionários “de atribuições indeterminadas, mas ilimitadas” (ℓ.6) em todos os níveis, do mais baixo ao mais alto, e que eles formam o que se convencionou chamar de “lagoa republicana” (ℓ.17).

## QUESTÃO 2

1 As 101 crônicas de **Comédias da Vida Privada**, de  
Luis Fernando Verissimo, compõem um desses raros livros que  
correspondem ao que diz sua orelha. Reproduzo, por não saber  
4 dizer melhor: “O território imenso, opaco, denso e impreciso  
da classe média. Seus heróis anônimos, os grandes e os  
pequenos gestos, a complicada engenharia familiar, as  
7 fidelidades, as mesas de bar, as angústias, o trágico e o cômico  
combinados na estranha sinfonia do cotidiano, salas de jantar  
onde são decididos destinos com a televisão ligada, vizinhos  
10 barulhentos, enfim...”

Só digo algo mais. Luis Fernando, não por escolha,  
mas por vocação, é escritor de um gueto — o humorismo. Em  
13 toda parte do mundo, o labéu, o rótulo *humorista*, continua  
sendo colocado em intelectuais como um sinal menor ou um  
“à parte”. Nem adianta lembrar que símbolos maiores de  
16 intelectuais na França são Molière e Rabelais; na Irlanda e  
Inglaterra, Swift e Shaw, e que o gênio ímpar da Espanha é  
Cervantes. No Brasil, então, país que teima em ser  
19 subdesenvolvido apesar de oitava economia do mundo,  
humorista é ator de peruadas, simpático, sim, divertido, sim,  
mas deixa pra lá. (...)

22 Previno o leitor: ao dar, como eu, insopitáveis  
gargalhadas durante a leitura (e olha que é difícil rir sozinho)  
de **Comédias da Vida Privada**, não esqueça que está diante  
25 do *Magnus opum* de um escritor. Não se preocupe em como  
chamar ou em como chamam o livro: crônicas, contos,  
reflexões, piadas, críticas. E não acredite na aparente  
28 fragmentação. O livro é uno e denso. Ridente e reflexivo de  
ponta a ponta e pungente e metafísico inúmeras vezes.

Millôr Fernandes. *A comédia da classe média*. In: *Apresentações*.  
Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 71-2 (com adaptações).

Assinale a opção correta a respeito das ideias desenvolvidas no texto acima.

- A No primeiro parágrafo do texto, o autor reproduz um trecho da orelha do livro **Comédias da Vida Privada**, escrita por ele, e informa só ter mais uma coisa a dizer sobre Luis Fernando Verissimo: “é escritor de um gueto — o humorismo”.
- B Millôr Fernandes comenta e critica a percepção, presente em “toda parte do mundo” (l.13), de que o intelectual e o humorista se diferenciam, desempenhando este uma atividade menos importante do que a daquele.
- C O autor do texto alerta o leitor para não acreditar na aparente fragmentação do livro **Comédias da Vida Privada**, visto que o mesmo julgamento é feito em relação a obras de humoristas franceses, como Molière e Rabelais.
- D No comentário sobre **Comédias da Vida Privada**, Millôr Fernandes explica que o humorismo levou Luis Fernando Verissimo a defender visões políticas e a criticar costumes sociais que acabaram por forçá-lo a viver em um gueto.
- E Millôr Fernandes critica a classe média por sua incapacidade de rir de si mesma e por não ler livros unos e densos como é a obra **Comédias da Vida Privada**.

## QUESTÃO 3

1 Como estranhar que haja aqui, sobrenadando em toda  
expressão, um ânimo nacional?... Brasileiro... Brasil...! Por que  
não no amar, constante, bem explicitamente, dolorosa, ou  
4 voluptuosamente, como à essência de mim mesmo, e à vida a  
que me pego?... Chamem-me latino, ocidental... O que me está  
na voz percebida e entendida será isto mesmo, pois que só  
7 traduz insuficiência de expressão, para uma mentalidade e um  
tom de sentimento jamais encontrados nas muitas páginas que  
li e nas gentes estranhas com quem tratei. De fato, procurei  
10 nutrir o espírito e ter matéria de pensamento a par do meu  
século; camadas e camadas se depositaram, assim, sobre a  
mente primitiva. Mas, quando me vem o momento de pensar  
13 pensamento realmente meu e, sobretudo, quando me fala o  
recôndito sentimento, encontro-me com o nódulo do meu ser,  
fórmula de mim mesmo, em que me reconheço desde que se  
16 me iluminou a consciência: a alma banalmente simples e, por  
isso, intensa e livre, a mesma em que vivi a vida sincera e  
estruante de ontem, única — inteira e completa, de quando  
19 afrontava a experiência na solidez de perfeita unidade  
espiritual.

Ora, essa unidade, em que me reconheço, é aquilo  
22 mesmo que, na consciência, reflete a singela tradição nacional  
dos meus dias de infância e de adolescência. (...)

Manoel Bonfim. *O Brasil na América*. Rio de  
Janeiro: Topbooks, 1997, 2.ª edição, p. 28-9.

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima, assinale a opção correta.

- A Segundo o texto apresentado, o momento de “pensar pensamento” (l.12-13) realmente seu só ocorre a Manoel Bonfim quando ele recorda os dias da infância e da adolescência brasileiras.
- B Segundo o autor do texto, a unidade, o ânimo nacional e a essência de si mesmo estão refletidos nos dias da sua infância e da sua adolescência brasileiras.
- C O autor recusa ser denominado de latino ou de ocidental, uma vez que as origens dos atributos de tais denominações são muito diferentes das que compõem a caracterização de ser brasileiro.
- D Manoel Bonfim considera peculiar o fato de que ser brasileiro o esteja impedindo de conhecer melhor países estrangeiros e “gentes estranhas” (l.9).
- E O autor do texto comenta haver encontrado “insuficiência de expressão” (l.7) em todas as obras de escritores que não tiveram a percepção desenvolvida para o ânimo nacional.

## QUESTÃO 4

## Visita a Jean-Paul Sartre

Os estudantes do velho Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, do Rio, querem levar uma peça de Sartre, **Morts sans Sépulture**, sem pagar os direitos. O pedido vem às mãos de Roberto Assumpção, secretário da embaixada, que lida com as coisas culturais. Ele escreve a Sartre e recebe logo a resposta, marcando *rendez-vous*: meio-dia e meia, no apartamento do escritor. Vou também, como penetra. (...)

Sartre mora na esquina da rue de l'Abbaye, num quarto andar aonde se ascende por uma escada meio escura, em caracol. Esse solteiro de 45 anos vive com sua mãe, e tem um apartamento bem-arranjado. Eu melhoraria de estilo se escrevesse como ele, nesse pequeno escritório cheio de livros, com duas janelas dando para o largo: à esquerda, a torre da igreja, à direita, o Deux Magots. (...)

À primeira vista, o dono da casa lembra Portinari; um Portinari que fosse mais forte e mais rústico. Esse parisiense que deriva da Borgonha e da Alsácia tem alguma coisa de camponês do Norte. É vermelho, tem a pele grosseira e os cabelos cor de palha suja. Os pedaços de costeleta que passam sob os ganchos dos óculos já embranqueceram. É impossível saber se está falando com Roberto Assumpção ou comigo, pois cada olho fixa um de nós, formando um ângulo de 45 graus; mas parece que o esquerdo, que fixa o diplomata, é que está com a razão. (...)

Estava escrevendo quando nos recebeu: explica-me que está acabando seu estudo sobre Jean Genet. Tem em sua frente uma edição de luxo de **Notre-Dame-des-Fleurs**. Automaticamente reparo nos dois livros que tem sobre a mesa: um é Platão, outro de Mallarmé.

É claro que tem prazer em que os estudantes levem sua peça; faz questão de escrever a eles uma carta, dando licença e agradecendo. Roberto lhe fala sobre o interesse que sua obra desperta no Brasil. Já tem notícia disso, e teve um convite de São Paulo para visitar nosso país. “Este ano foi impossível, mas vou dar um jeito de ir no ano que vem.” Conta que o adido cultural francês em São Paulo lhe prometeu mandar a tradução do ensaio de um escritor brasileiro para publicar na **Les Temps Modernes**, a sua revista. Não se lembra do nome do escritor.

Faz pergunta sobre nosso país. Diz que tem boa impressão dele pelo que lhe contaram Camus, Barrault e outros amigos. Um povo que tem caráter próprio e muita efervescência cultural. Não tem o ar de dizer gentilezas e parece exprimir uma curiosidade sincera. Digo-lhe que, na linguagem do Rio, “existencialismo” tem um sentido não muito austero e lembra mais Chiquita Bacana do que Søren Kierkegaard. Ri: não é apenas no Brasil, é no mundo; isso começou aqui no *quartier* e — nota — os adversários fingem levar a sério essa legenda de “imoralismo” da doutrina.

Rubem Braga. **Visita a Jean-Paul Sartre** [crônica de 20/11/1950]. In: **Retratos parisienses**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013, 2.ª ed., p. 115-7 (com adaptações).

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) O autor do texto, Rubem Braga, registra que o adido cultural francês em São Paulo teve conhecimento do problema relativo a direitos autorais e prometeu enviar uma cópia do processo traduzida para o francês.
- 2 ( ) Rubem Braga informa que, como Jean-Paul Sartre foi evasivo durante boa parte da conversa, não foi possível saber com que interlocutor ele falava sobre seus trabalhos literários.
- 3 ( ) O encontro dos dois brasileiros com Jean Paul-Sartre foi marcado com urgência em razão de um processo penal que, relativo a direitos autorais, envolvia estudantes do Rio de Janeiro e o escritor francês.
- 4 ( ) O cronista brasileiro comenta que melhoraria seu estilo literário se escrevesse não apenas no ambiente do filósofo francês, mas também se consultasse os livros de Platão e de Mallarmé que estavam sobre a mesa de Jean-Paul Sartre no momento do encontro.

## QUESTÃO 5

## Lendo provas de um poema

- 1 Com Rubem Braga, certa vez,  
lia em provas **Dois Parlamentos**.  
Na manhã ipanema e verão,
- 4 em volta do alto apartamento,  
sem que carniça houvesse perto,  
sem explicação, todo um elenco
- 7 de urubus se pôs a rondar  
a cobertura, em voos pensos:  
como se farejassem a morte
- 10 no texto que estávamos lendo  
e se a inodora morte escrita  
não fosse esconjuro mas treno

João Cabral de Melo Neto. In: **Museu de tudo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 60 (com adaptações).

## O urubu mobilizado

- 1 Durante as secas do Sertão, o urubu,  
de urubu livre, passa a funcionário.  
O urubu não retira, pois prevendo cedo
- 4 que lhe mobilizarão a técnica e o tacto,  
cala os serviços prestados e diplomas,  
que o enquadrariam num melhor salário,
- 7 e vai acolitar os empreiteiros da seca,  
veterano, mas ainda com zelos de novato:  
aviando com eutanásia o morto incerto,
- 10 ele, que no civil quer o morto claro.  
Embora mobilizado, nesse urubu em ação  
repona logo o perfeito profissional.
- 13 No ar compenetrado, curvo e conselheiro,  
no todo de guarda-chuva, na unção clerical,  
com que age, embora em posto subalterno:
- 16 ele, um convicto profissional liberal.

João Cabral de Melo Neto. In: **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1968, p. 12-3 (com adaptações).

Com relação aos textos acima — poemas de João Cabral de Melo Neto —, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 ( ) Depreende-se do primeiro texto que o poeta João Cabral de Melo Neto e o cronista Rubem Braga liam juntos as provas da obra **Dois Parlamentos**, porque ambos eram personagens desse poema.
- 2 ( ) No segundo texto, ao informar que o urubu é “funcionário” (v.2), “veterano” (v.8) e “convicto profissional liberal” (v.16), o poeta quer assim transmitir a rotina, a experiência e a autonomia do urubu no período das secas do sertão, quando a morte dos animais, por fome e sede, aumenta a oferta da carniça de que se alimenta.
- 3 ( ) No primeiro texto, o poeta demonstra apreensão ao perceber “um elenco de urubus” (v.6-7) a circular sobre a cobertura de um prédio e receia que as aves estejam indicando a iminente morte de um dos escritores, como em um presságio.
- 4 ( ) Ao afirmar, no segundo texto, que o urubu “vai acolitar os empreiteiros da seca” (v.7), o poeta ironiza aqueles que lucram com a longa estiagem sertaneja, comparando-os à ave que, no mesmo período, encontra farta comida.

## Textos para as questões de 6 a 8

## Texto I

1 A civilização deu uma importância extraordinária à  
escrita e, muitas vezes, quando nos referimos à linguagem, só  
pensamos nesse seu aspecto. É preciso não perder de vista,  
4 porém, que lhe há ao lado, mais antiga, mais básica, uma  
expressão oral.

A rigor, a linguagem escrita não passa de um  
7 sucedâneo, de um *ersatz* da fala. Esta é que abrange a  
comunicação linguística em sua totalidade, pressupondo, além  
da significação dos vocábulos e das frases, a entoação, os  
10 elementos subsidiários da mímica, incluindo-se aí o jogo  
fisionômico. Por isso, para bem se compreender a natureza e  
o funcionamento da linguagem humana, é preciso partir da  
13 apreciação da linguagem oral e examinar, em seguida, a escrita  
como uma espécie de linguagem mutilada, cuja eficiência  
depende da maneira por que conseguimos obviar à falta  
16 inevitável de determinados elementos expressivos.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. *Manual de expressão oral  
e escrita*. 27.ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## Texto II

1 A palavra falada é imediata, local e geral. Quando  
falamos, falamos para ser ouvidos imediatamente, com quem  
está ali ao pé de nós, e de modo a que sejamos facilmente  
4 entendidos dele, que sabemos quem é, ou calculamos que  
sabemos, e que pode ser toda a gente, devendo nós pois falar  
como se fosse qualquer. A palavra escrita é mediata, longínqua  
7 e particular. Quando escrevemos, dirigimo-nos a quem não nos  
vai ouvir, que é ler, logo; a quem não está ao pé de nós; a quem  
poderá entender-nos e não a quem tem que entender-nos, tendo  
10 nós pois primeiro que o entender a ele.

Em resumo, a palavra falada é um fenômeno social,  
a escrita um fenômeno cultural; a palavra falada um fenômeno  
13 democrático, a escrita um aristocrático. São diferentes em  
substância: são pois forçosamente diferentes os seus  
respectivos meios e fins. (...)

16 Na palavra falada, temos que ser, em absoluto, do  
nosso tempo e lugar; não podemos falar como Vieira, pois nos  
arriscamos ou ao ridículo ou à incompreensão. Não podemos  
19 pensar como Descartes, pois nos arriscamos ao tédio alheio.

A palavra escrita, ao contrário, não é para quem a  
ouve, busca quem a ouça; escolhe quem a entenda, e não se  
22 subordina a quem a escolhe.

Fernando Pessoa. *A língua portuguesa*. São  
Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 56-7 e 72.

## QUESTÃO 6

No que se refere a aspectos linguísticos dos textos I e II, assinale a opção correta.

- Ⓐ No texto I, no segmento “lhe há ao lado” (ℓ.4), o pronome “lhe” tem valor possessivo e seu antecedente é o núcleo nominal “linguagem” (ℓ.2).
- Ⓑ No trecho “os elementos subsidiários da mímica”, (texto I, ℓ.9-10), o termo “da mímica” exerce função de complemento do substantivo “subsidiários”.
- Ⓒ No trecho “a que sejamos facilmente entendidos dele” (texto II, ℓ.3-4), o elemento “dele” expressa o agente da ação expressa pela forma verbal “entendidos” e equivale a **por ele**.
- Ⓓ No texto II, a conjunção “pois”, em suas cinco ocorrências (ℓ.5, 10, 14, 17 e 19), denota conclusão, razão por que poderia ser corretamente isolada por vírgulas em todas as cinco ocorrências.
- Ⓔ A oração “que pode ser toda a gente” (texto II, ℓ.5) exerce, no período em que ocorre, a função de complemento da forma verbal “calculamos” (ℓ.4), juntamente com a oração “que sabemos” (ℓ.4-5).

## QUESTÃO 7

Em relação ao vocabulário empregado nos textos I e II, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 ( ) No texto I, a palavra “sucedâneo” (ℓ.7) foi empregada como sinônima de **sucessor**, podendo ser por esta substituída, sem prejuízo do sentido original do texto.
- 2 ( ) Dadas as relações de sentido construídas no texto II, a palavra “imediata” (ℓ.1) poderia ser interpretada, no contexto, tanto como **sem intermediário** quanto como **instantâneo**.
- 3 ( ) No texto II, a relação entre os adjetivos “democrático” (ℓ.13), referindo-se à “palavra falada”, e “aristocrático” (ℓ.13), relativo à “palavra escrita,” é de antonímia, estando ambos os vocábulos empregados em sentido conotativo.
- 4 ( ) No texto I, o verbo “obviar” (ℓ.15) foi empregado como sinônimo de **opor**.

## QUESTÃO 8

No que se refere aos sentidos dos textos I e II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) De acordo com o texto I, a falta de determinados elementos expressivos na linguagem torna a escrita sempre ineficiente, em menor ou maior grau, se comparada à linguagem falada.
- 2 ( ) Depreende-se das ideias desenvolvidas nos textos I e II que seus autores divergem a respeito do que faz da fala e da escrita instâncias diversas: Mattoso Câmara atribui a diferença à natureza delas, e Pessoa, aos meios e fins.
- 3 ( ) Conclui-se do desenvolvimento das ideias do texto II que a “palavra falada” subordina o falante ao seu interlocutor, ao passo que a “palavra escrita” confere ao escritor liberdade de expressão.
- 4 ( ) Do trecho do texto II “Não podemos pensar como Descartes, pois nos arriscamos ao tédio alheio” (ℓ.18-19) infere-se que Fernando Pessoa associa pensamento e linguagem.

## QUESTÃO 9

1 O trono sem povo é uma árvore sem raízes, é um edifício sem fundamentos. O vento que soprar mais forte despregará a árvore da terra, e rolará o edifício nas areias.

4 Já se dizia na nossa Constituinte:

“O trono não tem uma força própria; a de que goza reside na ideia que dele formam os POVOS”.

7 E o povo, existe ele hoje?

Não: o que temos é uma corrente ligeira que todos desviam de seu alvo, e que lambe os pés de todos que dominam. O que temos é uma voz enfraquecida, que se perde no espaço da terra brasileira. Mas um dia essa voz, quase perdida, será um rugido de trovão, e a tempestade abalará os dormentes da caverna. Um dia essa corrente humilde far-se-á rio caudal para arrebatar as insígnias falsas, e arrastar no vórtice das espumas esse rochedo que parece afrontar os ventos da democracia.

Por isso desfalecer é um crime. A terra brasileira é a mãe de nobres ideias, o alenta o valor de seus filhos Antêos.

19 (...)

Na batalha a bandeira rota é a mais gloriosa, e o fumo que a cresta fala dela ao patriotismo.

22 Ai de nós se o ceticismo nos arrebataste a esperança porque a alma magnânima do povo não sofreria as ânsias cruéis do cativo.

25 Esperemos.

Em vez do governo de hoje, em vez do regime pessoal, que as leis criaram, virá o puro governo representativo; em vez da vontade de um só substituída à palavra sincera dos comícios virá a voz da praça pública; em vez do imperialismo, teremos a democracia.

31 Esperemos.

A regeneração social será completa. Há um pêndulo que marca as eras das crises nacionais, e o Brasil está em crise.

Joaquim Nabuco. *O povo e o trono*. In: Leonardo Dantas Silva (Org.) *Nabuco e a República*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massagana, 1990, p. 9. Internet: <www.fundaj.gov.br>.

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, assinale a opção correta.

- A Dados os sentidos do texto e as relações sintáticas de seu segundo período, a forma verbal “rolará”, em “rolará o edifício nas areias” (l.3), pode ser interpretada como **cair** ou como **fazer cair**.
- B A palavra “trono” está empregada no texto em referência, de forma genérica, a regime autoritário.
- C O pronome “isso”, em “Por isso” (l.17), retoma a ideia desenvolvida no último período do parágrafo anterior, a qual constitui a consequência do fato expresso na oração “desfalecer é um crime”.
- D A forma verbal “Esperemos”, à linha 25, denota esperança, mas não expectativa, ou seja, denota desejo de mudança, sem que se possa deduzir que haja a possibilidade de que ela ocorra.
- E Infere-se do texto que o “imperialismo” (l.30) a que se refere o autor consiste na prática política de expansão territorial e, principalmente, econômica adotada por alguns Estados para subjugar outros Estados.

## QUESTÃO 10

1 No romance **Vidas Secas**, é crucial o enfezamento do narrador com palavras que não remetem a coisas e atos verazes. A palavra escrita, por exemplo, sob cujo limiar se exprimem Fabiano e os seus, é, para o sertanejo, causa de angústia e de opressão. É a cifra misteriosa rabiscada na caderneta do patrão, são aquelas letras taxativas que se impõem na hora do acerto de contas com o cabra.

Lembro o que diz Paulo Honório, em **São Bernardo**, e Luís da Silva, em **Angústia**, sobre o caráter safado das palavras pedantes e das estreias literárias que se exibem nas vitrinas como as prostitutas de rua. A palavra escrita sofre um processo que lhe movem a economia e a moral da pobreza.

13 Volto ao narrador. Este olha de cima, da História brasileira já conhecida, o destino do seu vaqueiro: sair de um ciclo, que ao retirante parece apenas natural, e rumar para alguma cidade grande do Sul, onde, faça chuva ou faça sol, precisa-se de mão de obra barata.

O historiador, que está, de algum modo, à frente dos acontecimentos, vê as etapas do processo. O sonho do vaqueiro e as fantasias que ele projeta no seu Eldorado do Sul se dizem, primeiro, no discurso mental de Fabiano e, depois, na interpretação que lhes dá o narrador.

O sonho, decifrado como ilusão, acorda na história meridiana do novo proletariado e revela a sua essência de cativo: chegariam a uma terra civilizada, mas ficariam presos nela.

Alfredo Bosi. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988, p. 12-13 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, assinale a opção correta.

- A Segundo o autor do texto, na visão do retirante Fabiano, não há desemprego em qualquer cidade do Sul do Brasil, mesmo que, como o próprio reconhece, o trabalho seja mal remunerado.
- B No que segmento “sob cujo limiar se exprimem Fabiano e os seus” (l.3-4), é apresentada uma das causas da angústia do personagem Fabiano diante das relações de trabalho.
- C No processo de coesão textual, os termos “O historiador” (l.18) e “o narrador” (l.22) remetem a diferentes referentes, como evidencia o emprego da estrutura de subordinação com oração adjetiva explicativa (l.18-19), que generaliza o sentido da palavra “historiador”.
- D Para reforçar a ideia de “enfezamento” (l.1), o narrador alude, no segundo parágrafo, à crítica de personagens de outras narrativas à linguagem erudita e às estreias literárias em geral, ambas comparadas a prostitutas.
- E No último parágrafo do texto, o autor dá voz ao narrador onisciente do romance **Vidas Secas**, que faz referência à vida futura dos personagens que acompanham Fabiano ao seu Eldorado do Sul, como evidencia o emprego das formas verbais “chegariam” e “ficariam”, flexionadas no futuro do pretérito do indicativo.

## QUESTÃO 11

## Cobra Norato

## XXVIII

- 1 A floresta se avoluma  
Movem-se espantalhos monstros  
riscando sombras estranhas pelo chão
- 4 Árvores encapuzadas soltam fantasmas  
com visagens do lá se vai  
O luar amacia o mato sonolento
- 7 Lá adiante  
o silêncio vai marchando com uma banda de música  
Floresta ventríloqua brinca de cidade
- 10 Movem-se arbustos cúbicos  
sob arcadas de samaúma  
Palmeiras aneladas se abanam
- 13 Jaburus de monóculo namoram estrelas míopes  
João Cutuca belisca árvores  
Passa lá embaixo a escolta do Rei de Copas
- 16 Chegam de longe ruídos anônimos  
O mato se acorda  
Cipós fazem intrigas no alto dos galhos
- 19 Desatam-se em gargalhadinhas  
Uma árvore telegrafou para outra:  
*psi psi psi*
- 22 Desembarcam vozes de contrabando  
Sapos soletram as leis da floresta  
Lá em cima
- 25 um curió toca flauta  
Estira-se o rio  
O mato é um acompanhamento
- 28 Desfiam-se as distâncias  
entre manchas de neblina  
— Lá vai indo um navio, compadre!
- 31 Jaquirana-boia apita  
Uma árvore abana adeus do alto de um galho

## XXIX

- Escuta, compadre
- 34 O que se vê não é navio É a Cobra Grande  
— Mas o casco de prata? As velas embojadas de vento?  
Aquilo é a Cobra Grande
- 37 Quando começa a lua cheia ela aparece  
Vem buscar moça que ainda não conheceu homem  
A visagem vai se sumindo  
40 pras bandas de Macapá  
Neste silêncio de águas assustadas  
parece que ainda ouço um soluço quebrando-se na noite
- 43 — Coitadinha da moça  
Como será o nome dela?  
Se eu pudesse ia assistir o casamento
- 46 — Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre  
Só se a gente arranjar mandinga de defunto  
Ué! Então vamos  
49 Lobisomem está de festa no cemitério

Raul Bopp. *Cobra Norato*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009, p. 44-9.

A respeito das relações semântico-sintáticas no poema **Cobra Norato**, de Raul Bopp, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 ( ) Entre as expressões que compõem o campo semântico associado a floresta assombrada, imagem a que remete a leitura do fragmento apresentado, incluem-se: “espantalhos monstros” (v.2), “sombras estranhas” (v.3), “Árvores encapuzadas” (v.4), “fantasmas” (v.4), “visagens do lá se vai” (v.5), “Floresta ventríloqua” (v.9), “ruídos anônimos” (v.16).
- 2 ( ) No verso “Vem buscar moça que ainda não conheceu homem” (v.38), o atributo do núcleo nominal “moça” é expresso por estrutura oracional que corresponde a uma perífrase.
- 3 ( ) No diálogo expresso nos versos de 43 a 46, entre as marcas da linguagem coloquial, inclui-se a regência do verbo **chamar** como verbo não pronominal, o que resulta em aceção diferente da que seria coerente com os sentidos produzidos.
- 4 ( ) A liberdade do poeta no emprego dos sinais de pontuação é evidenciada, por exemplo, no trecho entre os versos 46 e 49, em que não é marcada a mudança de interlocutor no diálogo apresentado.

## QUESTÃO 12

- 1 Conta Darcy Ribeiro (1996) que, entre os índios Urubu-Kaapor, a Cobra Grande engolia muita gente e precisou ser morta. “Antes de morrer, teve um sobressalto. Se levantou,
- 4 subiu e foi bater no céu. Ficou lá a sombra dela. É a Via Láctea, que até hoje a gente vê. Depois, caiu lá de cima, com grande barulho. Veio bater no chão, acabou com a mata toda
- 7 naquele lugar; só deixou um buraco. Agora é o mar Paraná-Ramiú.” Darcy, com o jeito que lhe era característico, exclama: “Não é uma beleza? Aqui, o sangue de uma Cobra gigantesca
- 10 deu origem à Via Láctea e ao Avô-Mar!”

Lux Vidal. *A Cobra Grande: uma introdução à cosmologia dos povos indígenas do Uaçá e Baixo Oiapoque – Amapá*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2009, p. 28-30 (com adaptações). , p. 35 (com adaptações).

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a aspectos gramaticais do texto acima.

- 1 ( ) Sem alteração de informação, o primeiro período do texto poderia ser reescrito da seguinte forma: Entre os índios Urubu-Kaapor, contou, em 1996, Darcy Ribeiro que a cobra-grande, porque engolia muita gente, morreu.
- 2 ( ) A referência do sujeito elíptico da oração ‘É a Via Láctea’ (l.4-5) é a expressão ‘a sombra dela’ (l.4), que funciona como sujeito da oração ‘Ficou lá a sombra dela’ (l.4).
- 3 ( ) Sem que se contrariasse a informação original do texto, o pronome ‘toda’ na expressão ‘com a mata toda’ (l.6) poderia estar anteposto ao substantivo de duas formas: com toda a mata; com toda mata.
- 4 ( ) A oração ‘Não é uma beleza?’ expressa uma pergunta retórica que corresponde à frase exclamativa **É uma beleza!**, sendo o advérbio de negação empregado como termo de realce na sentença interrogativa.

## QUESTÃO 13

1 Na trilha do Verdeamarelismo, mas bem cedo  
 convertido aos chamados da Antropofagia de Oswald e Tarsila,  
 está Raul Bopp, cuja rapsódia amazônica, **Cobra Norato**, é  
 4 o necessário complemento do Manifesto Antropófago.  
 A estrutura da obra é épico-dramática e nela o poeta narra as  
 aventuras de um jovem na selva amazônica, depois de ter  
 7 estrangulado a Cobra Norato e ter entrado no corpo do  
 monstruoso animal. Cruzam a história descrições mitológicas  
 de um mundo bárbaro sob violentas transformações.

10 Aproximando **Cobra Norato** de outras obras míticas  
 do Modernismo, diz, com acerto, Wilson Martins: “Observe-se  
 que o mito da viagem no tempo e no espaço é a viga-mestra de  
 13 **Macunaíma, Martim Cererê, Cobra Norato**: o Modernismo  
 foi uma escola ambulante e perambulante, fascinado pela  
 descoberta geográfica.”

16 Diálogos do protagonista com os seres espantados da  
 floresta e do rio formam o coro cósmico de **Cobra Norato**,  
 poema ainda vivo como documento do primitivismo entre nós.  
 19 O telúrico interiorizado e sentido como libido e instinto de  
 morte: essa, a significação da voga africanizante da Paris  
 anterior à I Guerra; no Brasil, o reencontro com as realidades  
 22 arcaicas ou primordiais fazia-se, isto é, pretendia-se fazer sem  
 intermediários. Era a faixa mais ocidentalizada da cultura  
 nacional que se voltava para o desfrute estético dos temas e da  
 25 linguagem indígena e negra.

Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*.  
 São Paulo: Cultrix, 1986, p. 416 (com adaptações).

No que concerne às ideias e a aspectos gramaticais do texto acima,  
 julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 ( ) De acordo com o texto, Raul Bopp, um dos primeiros  
 escritores a aderir ao Movimento Antropófago, já  
 demonstrava, em sua obra **Cobra Norato**, alinhamento ao  
 primitivismo literário, tendência que o aproximaria do  
 movimento mais radicalmente nacionalista: o Movimento  
 Verde-amarelo.
- 2 ( ) A ausência de vírgula na denominação “Antropofagia de  
 Oswald e Tarsila” (ℓ.2) indica que o autor do texto  
 considera que, além de Raul Bopp, só Oswald e Tarsila  
 seguiram, com rigor, os postulados do Manifesto  
 Antropófago.
- 3 ( ) Haveria prejuízo para a precisão narrativa se as locuções  
 verbais “ter estrangulado” (ℓ.6-7) e “ter entrado” (ℓ.7)  
 fossem substituídas, respectivamente, por **ser**  
**estrangulada** e **entrar**.
- 4 ( ) Infere-se do texto que, ao agregar o poema **Cobra Norato**  
 às obras míticas do Modernismo brasileiro, Alfredo Bosi  
 pretende demonstrar que as tendências literárias na  
 França, como a voga africanizante, não influenciaram a  
 ficção modernista brasileira.

## QUESTÃO 14

Assinale a opção correta no que se refere à cooperação entre o  
 Brasil e países da América do Sul. Nesse sentido, considere que a  
 sigla UNASUL, sempre que empregada, refere-se à União das  
 Nações Sul-Americanas.

- A Os objetivos do Conselho de Defesa da América do Sul, um  
 dos doze conselhos setoriais da UNASUL, incluem:  
 a consolidação da América do Sul como zona de paz;  
 a construção de uma identidade sul-americana em matéria de  
 defesa, que contribua para fortalecer a unidade  
 latino-americana e caribenha; e a geração de consensos para  
 fortalecer a cooperação regional em matéria de defesa.
- B Constituído pelo Tratado de Assunção, com o objetivo de  
 promover a integração de mercados e o aproveitamento mais  
 eficaz dos recursos disponíveis, o MERCOSUL adotou tarifa  
 externa comum e política comercial comum em relação a  
 terceiros Estados ou agrupamentos de Estados só em 1992, no  
 Protocolo de Las Leñas.
- C Criada com o objetivo de promover a integração regional e o  
 desenvolvimento socioeconômico da América do Sul, a  
 UNASUL é constituída pelos seguintes órgãos: Secretaria-  
 Geral, Conselho de Chefes e Chefes de Estado e de Governo;  
 Conselho de Ministras e Ministros das Relações Exteriores;  
 Conselho de Ministros e Ministras da Economia e do  
 Desenvolvimento Social; Conselho de Integração da  
 Infraestrutura Regional.
- D Em 2008, os países-membros da UNASUL assinaram o  
 Protocolo Adicional ao Tratado Constitutivo da UNASUL  
 sobre Compromisso com a Democracia, que prevê, em caso de  
 ruptura ou ameaça de ruptura da ordem democrática em  
 qualquer dos países-membros, a denúncia do fato ao Conselho  
 de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU),  
 seguida de proposta de resolução que disponha sobre operação  
 de paz destinada a restabelecer a ordem constitucional.
- E Fruto de decisão dos países do MERCOSUL e formalizada no  
 Acordo de Complementação Econômica 35 da ALADI, a  
 IIRSA visa promover o crescimento sustentável da região  
 mediante aprimoramento dos eixos de integração e  
 desenvolvimento, complementados por processos setoriais de  
 integração.



**QUESTÃO 15**

Assinale a opção correta a respeito das relações internacionais conduzidas pelo governo brasileiro em articulação com diferentes países ou agrupamentos de países.

- A** O interesse do Brasil no BRICS concentra-se nas iniciativas estratégicas relativas à segurança internacional, mediante a ação coesa em organismos como o Conselho de Segurança da ONU e a Agência Internacional de Energia Atômica, coesão comprovada na votação harmônica das quatro países do BRICS, no âmbito dessas entidades, nos últimos anos.
- B** No Ato de Criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, de 1996, constam como órgãos originários, entre outros, a Conferência de Chefes de Estado e de Governo, o Conselho de Ministros e o Secretariado Executivo, tendo sido criados, desde então, outros órgãos, especialmente para melhor se conduzir a cooperação em âmbito setorial, aprofundando-se a amizade mútua e aperfeiçoando-se a concertação político-diplomática e a cooperação entre seus membros.
- C** A iniciativa de aproximação entre Brasil, Índia e África do Sul, por meio da criação do IBAS, atende ao anseio desses países por coordenar ações de líderes emergentes, de forma a interferirem na fixação de prioridades do G-77, controlarem a influência do C-34 sobre o Conselho Econômico e Social da ONU e articularem posições conjuntas no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).
- D** No âmbito da Cúpula América do Sul-África, criada em 1990, por iniciativa dos cinco países-membros do MERCOSUL e dos quinze integrantes da Comunidade de Desenvolvimento do Sul da África, além da ALADI, os projetos de cooperação enfatizam o desenvolvimento sustentável e a geração de energia de fontes alternativas e não tratam de segurança, administração pública e economia.
- E** Dado o acirramento de tensões internacionais, é provável que ocorra, embora não prevista, a reforma do Conselho de Segurança da ONU nos próximos anos, ainda na gestão do atual secretário-geral, e, caso ocorra, o Brasil irá figurar como candidato natural da América Latina a um assento permanente no conselho, visto que conta com o apoio da Colômbia, Argentina e Venezuela.

**QUESTÃO 16**

Considerando conceitos e paradigmas teóricos empregados na análise das relações internacionais, assinale a opção correta.

- A** Embora suas origens remontem à Antiguidade Clássica, como se verifica especialmente na obra de Tucídides, o realismo estrutural só se projetou ao ter reiterada, na obra de Hans Morgenthau publicada durante a Guerra Fria, a sua utilidade no exame da influência do processo decisório da política externa nas interações entre os Estados.
- B** Após a Guerra Fria, cujo desfecho representou desafio à interpretação das principais correntes na teoria das relações internacionais, o construtivismo fortaleceu-se como paradigma de interpretação dessas relações.
- C** Emprega-se o conceito de política internacional, equivalente ao de política externa, em referência à interação das grandes potências entre si, reservando-se o conceito de sociedade internacional para referência à interação das grandes potências com as organizações internacionais.
- D** O debate entre neorealismo e neoliberalismo institucional marcou os anos 60, especialmente devido à influência das teorias cibernéticas, que empregavam os conceitos neorealistas, na formulação da política externa da ex-União Soviética.
- E** A interdependência complexa surgiu como paradigma de análise das relações internacionais por influência da Teoria da Dependência, que reinterpreta as teses liberais, no marco das instituições de Bretton Woods, para explicar o que veio a ser conhecido como processo de globalização econômica.

**QUESTÃO 17**

No que se refere à política externa do Brasil, assinale a opção correta.

- A** Desde o final do século passado, as empresas alemãs realizam investimentos no Brasil, motivadas pela estabilização da economia brasileira e pelos interesses de grandes bancos alemães, que adquiriram grandes bancos de varejo, no marco das privatizações, e se firmaram no sistema financeiro brasileiro, ainda que os ataques ao Brasil durante a Segunda Guerra Mundial permaneçam como obstáculos ao aprofundamento das relações bilaterais entre Alemanha e Brasil.
- B** A França, que busca utilizar como instrumento de consolidação de sua influência na América Latina o interesse do Brasil no acesso a tecnologias sociais, estende as políticas de redução da pobreza e combate à fome implementadas em seu território ultramarino da Guiana Francesa aos Estados adjacentes, em especial à Venezuela, e aos estados da região Norte do Brasil.
- C** Devido ao contencioso com a Argentina, a Inglaterra atribui prioridade à parceria estratégica que caracteriza sua relação com o Brasil, valendo-se, para tanto, da transferência de tecnologias no campo da defesa, em especial no que se refere à construção do submarino brasileiro a propulsão nuclear.
- D** Semelhantes às relações mantidas com outros países da América Latina, os Estados Unidos da América (EUA) mantêm relações com o Brasil que envolvem temas prioritários, como comércio, migrações e narcotráfico, os quais são tratados no mesmo marco normativo e político adotado nas relações, por exemplo, com México, Colômbia, Peru e Chile.
- E** Tendo sido um dos primeiros países com os quais a União Europeia (EU) estabeleceu relações diplomáticas, o Brasil, mediante parceria estratégica assinada em 2007, afirmou-se como sólido parceiro da UE, estando as relações bilaterais formalizadas em um conjunto de acordos, entre os quais o Acordo-Quadro de Cooperação CE-Brasil, o Acordo-Quadro de Cooperação UE-MERCOSUL e o Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica.

**QUESTÃO 18**

Em relação ao tema segurança na política exterior do Brasil, assinale a opção correta.

- A** Entre os argumentos utilizados pelo Brasil para defender a reforma do Conselho de Segurança da ONU, figura o da necessidade de a estrutura de governança global ser representativa da atual distribuição de poder entre Estados e organizações internacionais, o que exige a atribuição de assentos rotativos aos países da União Europeia e a inclusão dos países nuclearmente armados, desde que sejam signatários do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.
- B** O Brasil propõe que se especifiquem, em lista atualizada periodicamente, os grupos terroristas mais atuantes na esfera internacional, o que confere ao país condições de se preparar para resistir a eventuais ataques dessas organizações.
- C** Diante da inexistência de mecanismos internacionais que disciplinassem o comércio de armas convencionais, o Brasil promoveu, em 2013, a assinatura do Tratado sobre o Comércio de Armas, que prevê ferramentas para prevenir e combater o tráfico de armas, visando à redução dos conflitos e do nível de violência armada em diversas regiões do mundo.
- D** No âmbito da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, o Brasil defende a substituição do princípio da responsabilidade compartilhada, que engloba os países produtores, de trânsito e consumidores do narcotráfico pelo princípio da responsabilidade precípua dos países consumidores.
- E** Convicto de que o desarmamento e a não proliferação de armas são processos independentes, o Brasil busca desenvolver ações paralelas em prol de cada objetivo, defendendo a ampliação do escopo dos protocolos adicionais ao tratado sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares e opondo-se à chamada Coalizão da Nova Agenda, que agrega países defensores da aplicação de medidas práticas de redução numérica e contabilização dos arsenais.

**QUESTÃO 19**

A respeito das relações do Brasil com os demais países da América do Sul, assinale a opção correta.

- A** O governo brasileiro manifestou apoio ao pleito peruano, junto à Corte Internacional de Justiça, no contencioso marítimo com o Chile.
- B** No âmbito sul-americano, destaca-se a integração de infraestrutura física, como a construção, nos últimos anos, de rodovias, pontes e, principalmente, ferrovias que ligam o Brasil ao Peru, à Bolívia e ao Uruguai.
- C** A parceria entre Brasil e Venezuela resultou na ampliação da capacidade de refino de petróleo pela PETROBRAS, a partir da construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.
- D** O Brasil é tradicionalmente favorável à reivindicação argentina de soberania sobre as Ilhas Malvinas, no contencioso entre Argentina e Reino Unido.
- E** É marcante a mediação do Brasil em conflitos na América do Sul, como as realizadas tanto na Guerra do Cenepa, entre Peru e Equador, em 1995, quanto no conflito, na década passada, entre Uruguai e Argentina, referente à instalação de fábricas de papel e celulose no rio Uruguai.

**QUESTÃO 20**

No quadro da cooperação Sul-Sul, é iniciativa emblemática do ativismo brasileiro

- A** o programa Ciência sem Fronteiras, em que o governo federal destina a maior parte das bolsas de estudo e pesquisa no exterior aos pesquisadores dos demais países do grupamento BRICS.
- B** o programa Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), que promoveu o lançamento de três satélites até o presente e prevê a continuidade de lançamentos nos próximos anos.
- C** a colaboração com países africanos, latino-americanos e asiáticos, por meio da instalação, desde meados da década passada, de diversos laboratórios da Embrapa e da FIOCRUZ nesses países.
- D** a participação brasileira no projeto Muralha Verde da China, por meio do qual se visa, com a criação de barreira florestal, conter o avanço do deserto de Gobi e, assim, proteger as cidades chinesas situadas no nordeste dos efeitos da desertificação.
- E** o desenvolvimento tecnológico conjunto, entre Brasil e Argentina, do padrão ISDB-T de TV digital, disseminado em países africanos e em outros países latino-americanos.

**QUESTÃO 21**

Na política externa adotada no governo de Ernesto Geisel (1974-1979), destaca-se como característica proeminente

- A** a continuidade, em suas principais vertentes, da política externa do governo Médici (1969-1974).
- B** a reaproximação com a Argentina, em contraposição ao período de discórdias e controvérsias do período Médici.
- C** a resistência em celebrar o acordo de cooperação tecnológica ou militar com os países industrializados, do que foi exemplo a denúncia do acordo nuclear com a Alemanha.
- D** o alinhamento com os interesses norte-americanos no cenário internacional.
- E** o princípio do pragmatismo responsável, que resultou no reatamento das relações diplomáticas com a China e no reconhecimento de Angola.

**QUESTÃO 22**

Assinale a opção correta relativamente à política externa norte-americana no governo do presidente Barack Obama.

- A** Na guerra civil desencadeada contra o presidente Bashar Al-Assad, os EUA, com a justificativa de que o governo sírio estaria utilizando armas químicas contra os rebeldes, autorizaram o envio de armas à oposição.
- B** Essa política tem sido marcada pelo distanciamento e pelo recrudescimento de conflitos de natureza comercial com a União Europeia.
- C** Para lidar com o aumento da imigração para os EUA, o atual governo estadunidense mostra-se disposto a adotar regulamentos mais flexíveis que os adotados em governos anteriores, como evidencia a proposta de facilitar a obtenção de documentos e de conceder anistia aos empregadores de imigrantes ilegais.
- D** Observa-se o esfriamento das relações econômico-comerciais dos EUA com a América Latina, como evidencia, por exemplo, o arrefecimento de investimentos diretos no Brasil.
- E** Ainda relutante em engajar-se em negociações multilaterais, o governo norte-americano resiste a formalizar o ingresso dos EUA no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

**QUESTÃO 23**

Na última década, a China tornou-se o principal parceiro comercial brasileiro, assumindo relevância crescente na agenda internacional política e comercial do Brasil. A respeito das relações bilaterais entre esses países, assinale a opção correta.

- A** Em 2012, no contexto da Rio+20, Brasil e China adotaram o Plano Decenal de Cooperação, que, no capítulo referente à cooperação financeira, prevê o exclusivo uso das respectivas moedas nacionais, no comércio bilateral, em detrimento do dólar.
- B** O Brasil tem ampliado suas exportações para a China, não obstante recuos sazonais, dado o regular incremento da dependência chinesa de importação de alimentos, especialmente de carnes e grãos.
- C** O elevado estoque de investimentos chineses no Brasil, nos últimos anos, em torno de US\$ 24 bilhões, tem sido canalizado para obras de infraestrutura e para setores econômicos de ponta e de alto valor agregado, tais como biotecnologia, nanotecnologia e robótica.
- D** A crescente importância dos laços políticos e comerciais bilaterais levou a China a apoiar o candidato brasileiro vitorioso na disputa pela direção-geral da OMC, assim como a subscrever proposta brasileira, no âmbito da entidade, de imposição de medidas comerciais compensatórias aos desequilíbrios cambiais.
- E** O significativo decréscimo das exportações brasileiras para a China nos primeiros meses de 2013 deveu-se, em grande parte, a problemas de infraestrutura e logística nos portos nacionais.

**QUESTÃO 24**

No tocante às relações entre Brasil e Japão, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1** ( ) Brasil e Japão integram, juntamente com Alemanha e Índia, o chamado G-4 de países, constituído em 2005, com o objetivo de reforma do Conselho de Segurança da ONU, o que faz que esses quatro países venham votando em bloco nas resoluções do conselho.
- 2** ( ) Brasil e Japão integram o Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL).
- 3** ( ) Durante a visita da presidenta Dilma Rousseff a Tóquio, em junho de 2013, Brasil e Japão assinaram acordo de preferências comerciais que facilitará a integralização de investimentos japoneses no Brasil e o acesso de produtos e serviços brasileiros ao mercado japonês.
- 4** ( ) Brasil e Japão mantêm extenso programa de cooperação técnica e científico-tecnológica em diversas áreas, como evidencia a realização de expedição oceanográfica nipo-brasileira no Atlântico Sul em maio de 2013.

**QUESTÃO 25**

A respeito dos biomas brasileiros, assinale a opção correta.

- A** O cerrado apresenta vegetação com caules retorcidos ou tortuosos e uma cobertura grossa, devido à presença de solos ácidos e lençol freático pouco aprofundado.
- B** No bioma caatinga, há espécies vegetais de folhas permanentes ou perenes, uma adaptação ao clima da região Nordeste.
- C** O bioma amazônia apresenta clima equatorial e se caracteriza por folhas latifoliadas; nesse bioma, a umidade é garantida pela bacia amazônica, cujo rio principal contém um talvegue profundo que contribui para as constantes inundações do bioma.
- D** O pantanal mato-grossense caracteriza-se por ser uma área de transição entre outros biomas, com biodiversidade atualmente afetada e em risco, dado o uso impróprio de seus recursos.
- E** O bioma araucária, circunscrito apenas à região Sul, é caracterizado por ter espécies vegetais de pinheiros e por ser bastante homogêneo, pois é conservado pela rígida legislação ambiental da região Sul.

**QUESTÃO 26**

Os recentes levantamentos demográficos no Brasil e em diversos países do mundo indicaram tendência de reversão do esvaziamento da zona rural e, em alguns países, verifica-se até discreto crescimento da população rural. No Brasil, essa nova dinâmica, excluindo-se a fundamentação de base agrária, deve-se à

- Ⓐ configuração de novas atividades rurais relacionadas à vida urbana, como turismo, lazer, mercado imobiliário e serviços.
- Ⓑ violência urbana, que tem provocado uma inversão do êxodo rural e, em consequência, na redução no processo de urbanização brasileira nos cinco últimos anos.
- Ⓒ ligação da agricultura à indústria de alimentos, sem desconfigurar os setores agrícolas tradicionais, como as unidades familiares de subsistência.
- Ⓓ atual expansão agrícola ou expansão das fronteiras de recursos do Centro-Sul em direção ao Nordeste e ao Norte do país, com dissolução de grande parte dos problemas agrários históricos.
- Ⓔ baixa possibilidade de aquisição de moradia nas cidades brasileiras, especialmente nas pequenas e médias cidades.

**QUESTÃO 27**

Sob o argumento universalista de defesa da democracia e dos direitos humanos, a França tem procurado legitimar suas intervenções militares além-fronteiras. No entanto, tais intervenções parecem configurar uma geoestratégia de grande potência visando controlar áreas ricas em minérios. Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta, com correção histórica, fato que confirma essa hipótese.

- Ⓐ Ao considerar as relações internacionais da França, em especial, na África, a intervenção em Mali foi motivada, de fato, pela necessidade de proteção da zona de extração de urânio do vizinho Níger, que alimenta as usinas nucleares francesas.
- Ⓑ Ao respeitar a Resolução n.º 1973 do Conselho de Segurança da ONU, a França demonstrou neutralidade quanto aos conflitos na Líbia, porque Gaddafi vinha facilitando o envio de gás natural para o sul da França.
- Ⓒ O apoio da França ao exército argelino no combate aos fundamentalistas islâmicos guarda relação com a histórica cooperação entre os dois países na exploração do petróleo no país africano.
- Ⓓ Ao se oporem à deposição do presidente Laurent Gbagbo, os franceses manifestaram interesse em manter acesso facilitado às jazidas petrolíferas concentradas no norte da Costa do Marfim.
- Ⓔ Concebida para conter o genocídio em Ruanda, a Operação Turquoise, camuflava o objetivo econômico da França de controlar as ricas jazidas de diamantes desse país.

**QUESTÃO 28**

Demógrafos japoneses alertam para a possibilidade de o Japão chegar a apenas cem milhões de habitantes em 2050. Com relação a esse fenômeno, julgue (C ou E) os próximos itens.

- ① ( ) A atual crise mundial reflete-se em quase todo o crescimento natural no globo terrestre, e o Japão não foge a essa lógica, o que explica a queda da população absoluta japonesa para as próximas décadas.
- ② ( ) A queda nas taxas de natalidade do Japão é explicada não pela melhora na qualidade de vida e de renda desse país, mas pela emigração de japoneses em direção à Europa e à América Latina.
- ③ ( ) A queda da população absoluta do Japão é fator preocupante para a economia mundial e para a asiática, visto que o mercado interno japonês, apesar da sua qualidade de consumo, sofre também retração.
- ④ ( ) A queda nas taxas de população absoluta japonesa é explicada pela queda nas taxas de fecundidade do país e pelo envelhecimento populacional; já a queda nas taxas de fecundidade é justificada tão somente pelo envelhecimento populacional.